

Presidente confirma preparação de pacote com novas medidas sociais

Ed Ferreira/AE

Segundo porta-voz, decisões incluem setor de agricultura e pequenas e médias empresas

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem, por intermédio de seu porta-voz, Georges Lamazière, que está "ultimando" novas medidas sociais. O anúncio de que o presidente irá apresentar em breve medidas nessa área, que garantiriam a recuperação de sua popularidade junto à sociedade, foi feito na última sexta-feira pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

"Quando esse conjunto de novas medidas sociais estiver pronto, o presidente informará à sociedade", disse Lamazière. "É um conjunto de medidas que deverá envolver a área de emprego, de pequenas e médias empresas e de agricultura." O porta-voz afirmou não se tratar dos programas previstos no Plano P l u r i a n u a l (PPA): "O PPA é a mais longo prazo."

A partir de seu projeto para a erradicação da pobreza no País, o senador baiano vem, nos últimos dias, reforçando a tese de que o governo precisa tomar medidas urgentes no campo social. Em entrevista ao jornalista Boris Casoy no domingo - no Programa *Passando a Limpo*, da Record -, ACM fez, mais uma vez, afirmações nessa linha. Garantiu que, se o projeto de pobreza for apro-



O presidente: tentativa de recuperar popularidade

INICIATIVA
FOI
ANTECIPADA
POR ACM

vado, abriria mão de uma eventual candidatura à Presidência. Diante das críticas de que o projeto deixou o governo numa "saia justa", ACM foi taxativo "Diria que é um programa para ajudar o presidente; Fernando Henrique muitas vezes vai precisar ouvir mais a sociedade do que ouvir tecnocratas que só querem seguir a linha do FMI."

Lamazière disse ainda não haver data para o anúncio: "As medidas estão sendo ultimadas para serem informadas ao País."

O porta-voz ressaltou também o empenho do governo em não aumentar tarifas públicas e o preço dos combustíveis e salientou que FHC não permitirá

o comprometimento do ajuste fiscal.

O porta-voz não quis confirmar se o aumento dos combustíveis estaria suspenso por pelo menos um ano, como afirmou ACM também na última sexta-feira. "(O presidente) não está dando data", disse. Lamazière lembrou que o ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, já havia dito que os aumentos dependem de

muitas variáveis, como o aumento do petróleo no mercado internacional.

O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Cláudio Consídera, disse ontem, no Rio, desconhecer projeto do governo de manter o congelamento do preço dos combustíveis por um ano, como afirmou ACM. "Essas decisões não cabem a mim, mas acho que, se houver uma decisão, deveria ser anunciada pelo presidente", disse, numa crítica ao senador. Segundo ele, a suspensão de reajustes não causaria danos num período de seis meses, mas, num prazo maior, prejudicaria os planos do governo de superávit e teria de ser compensado com aumentos de outros tributos.

■ Colaborou Irany Teresa e Agência Estado